

# Agricultores têm que reduzir uso de água

Medida é por causa do déficit hídrico. Em alguns locais, Iema e Ministério Público já estão impedindo a irrigação de produções

Fernando Mendes

**A**gricultores do Norte do Estado estão sendo obrigados a reduzir o uso da água em suas propriedades devido ao déficit hídrico. Em alguns locais, o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e o Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES) estão impedindo os produtores de irrigarem suas produções.

As regiões mais atingidas são as da bacia do rio Santa Maria do Doce, que também abastece Colatina, São Roque do Canaã e Santa Teresa, além de nascentes dos rios São José, São Mateus e Itaúnas.

O gerente de Recursos Hídricos do Iema, Robson Monteiro, explica que estão sendo firmados termos de ajustamento de conduta (TAC) entre o órgão, o MP-ES e os produtores rurais.

“O Ministério Público tem impedido alguns produtores de irrigarem. Se houver irrigação, as cidades ficam sem abastecimento”.

Monteiro revela, ainda, que em alguns pontos do Estado não há mais água para distribuir e por isso estão sendo indeferidos pedidos de outorgas, que são as autorizações para que empresas e agricultores possam fazer intervenções em cursos naturais de água.

Monteiro explica que os rios têm uma disponibilidade natural de água, mas que existe um ponto que a capacidade de suporte é atingida, o que já teria acontecido com o Itaúnas, caso ele não tivesse barragens em seu curso.

“O TAC é bacana porque, em vez de todos ligarem as bombas ao mesmo tempo, há um uso alternado da água”, explica ele.

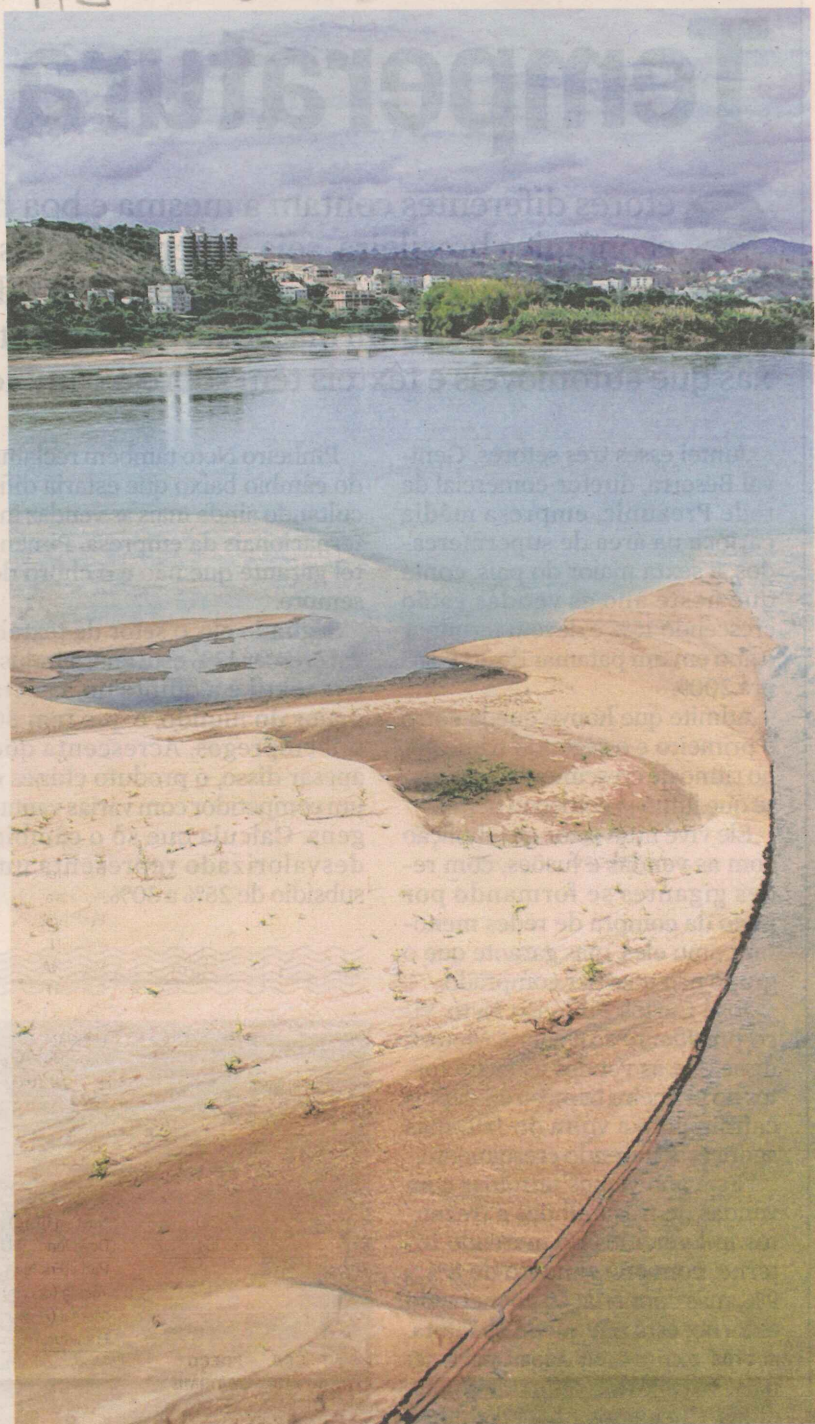
Em São Roque do Canaã, no ano passado a captação no rio Santa Maria do Doce chegou a ser interrompida, pois o rio secou completamente e a população chegou a ficar sem água por alguns dias.

Para ilustrar o quanto a agricultura, que é um dos setores mais fortes do Espírito Santo, consome de água, Monteiro informa que a atividade consome 70% da água e as demais atividades representam 30%, junto com moradores.

“Para se ter uma ideia, para produzir um quilo de carne, são gastos mil litros de água e, para uma lâmina de aço, é a mesma quantidade”, explica o gerente do Iema.

## AGRICULTORES

A reportagem tentou falar com o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes), Julio Rocha, mas seu celular estava na caixa postal. Não houve retorno da ligação.



**BANCO DE AREIA** no Rio Doce, que está com nível baixo

## ONDE HÁ OU HAVERÁ REDUÇÃO

### Mais racionamento ano que vem

#### Assinados ou em negociação

##### Colatina

> SUB-BACIAS dos rios São João Pequeno e Baunilha.

##### Marilândia

> SUB-BACIAS dos rios Liberdade, Graça Aranha e dos córregos São Pedro, Taquaruçu, Alto Patrão-Mor, Terra Roxa e do Óleo.

##### Pancas

> MICROBACIAS dos Córregos São Bento, Floresta e Aricanga.

##### Santa Teresa

> SUB-BACIA do Rio Santa Maria do Doce.

##### São Roque do Canaã

> SUB-BACIA do Rio Santa Maria do Doce.

##### Baixo Guandu

> SUB-BACIA do Rio Laje.

##### Itaguaçu

> SUB-BACIA do Rio Laje.

##### Linhares

> MICROBACIAS dos córregos Terra Alta e Farias.

#### Previsão para 2011

##### Sooretama

> MICROBACIAS dos córregos Chumbado, Paciência e Ronco Alto.

##### Nova Venécia

> SUB-BACIAS dos Córregos da Pedra e Piçarra.

##### Jaguaré

> SUB-BACIA do Córrego Jundiá.

##### Laranja da Terra

> SUB-BACIA do rio Taquaral e sub-bacias dos córregos Picadão e Jequitibá.

Fonte: Iema.